



Seminário Transferência de Competências para os Municípios: caminhos e desafios

Sinopse - Momentos Culturais

Oficina Coral – Projeto no 1º ciclo EB Antero Basalisa

O coro dos alunos do 1.º ciclo, da Escola EB Antero Basalisa - "Os Anterinhos" - apresenta-se no âmbito das aulas de Oficina Coral, desenvolvidas em parceria com a Escola de Música Nossa Senhora do Cabo. Este projeto promove o gosto pela música, o trabalho em grupo e a criatividade artística desde os primeiros anos de escolaridade. Nesta apresentação, os alunos interpretam três canções — Semáforo, Lápis Azul e Prisão de Caxias — com letra de Mário João Alves e música de Carlos Garcia.

Estas obras conduzem-nos numa viagem simbólica entre a Ditadura e a Liberdade, permitindo aos alunos contactar, de forma sensível e adequada à sua idade, com momentos marcantes da nossa história. Através da música, da palavra e da emoção, os alunos dão voz a valores como a liberdade, a justiça e a memória, transformando o palco num espaço de aprendizagem e partilha.

Mais do que uma apresentação musical, este momento convida à reflexão sobre o papel da música na escola: uma ferramenta essencial no desenvolvimento integral das crianças, que estimula a criatividade, a consciência crítica, a expressão emocional e o sentido de comunidade.

Nadir Afonso

A obra de Nadir Afonso (1920–2013) constitui um dos contributos mais originais para a arte portuguesa do século XX, marcada por uma articulação elaborada entre geometria, rigor matemático e percepção estética. Formado em Arquitetura na Escola Superior de Belas-Artes do Porto, e colaborou com figuras como Le Corbusier e Óscar Niemeyer. Nadir Afonso desenvolveu uma visão singular em que a arte não é expressão subjetiva, mas sim o resultado de leis universais, objetivas, que regem a forma e o espaço. A pintura Hórus foi transposta para uma coleção de objetos de edição limitada associados ao universo visual de Nadir Afonso, que transpõe a linguagem geométrica e cromática característica do artista.

A sua arte percorre vários períodos que vão do expressionismo inicial à abstração geométrica, passando pela arte cinética, e culmina numa linguagem própria em que harmonia, proporção e ritmo são os princípios estruturantes. As séries Espacillimité e Cidades tornaram-se emblemáticas, revelando a sua busca pela ordem e pela essência formal das coisas. Nadir Afonso defendeu sempre que a arte é uma forma de conhecimento, uma leitura objetiva do mundo e que o artista é um mediador entre a perceção e a estrutura matemática da realidade. Esta perspetiva aproxima a sua obra de debates contemporâneos sobre interdisciplinaridade, racionalidade e criação, temas que dialogam naturalmente com reflexões sobre descentralização e reorganização do pensamento educativo.

Embora não seja uma pintura ou obra plástica tradicional, Hórus mantém os elementos essenciais da estética desenvolvida, nomeadamente, a geometrização rigorosa das formas, a utilização de cores puras organizadas em ritmos visuais, o equilíbrio matemático entre linhas e superfícies e a evocação simbólica. O título remete para o deus egípcio Hórus e funciona como uma síntese da sua filosofia artística expressando a ideia de que a forma é universal e que a arte pode ser disseminada por múltiplos suportes, tal como as políticas de descentralização educativa em Portugal (cf. <https://www.nadirafonso.com/>).

Laboratório vivo 2.0 – Educação, Sustentabilidade, Tecnologia e Cidadania – AE Carnaxide

No âmbito deste clube, tem incentivado a participação dos alunos em diversos eventos de comunicação e divulgação de ciência, promovendo o pensamento crítico, a comunicação científica e o envolvimento ativo dos alunos, como o Fórum Nacional de Clubes Ciência Viva, Congresso Nacional Cientistas em Ação, Encontro Ciência Nova SBE, SciComPT2025 Madeira e Encontro Nacional de Ciência Cidadã.

O projeto Laboratório Vivo 2.0 - Educação, Sustentabilidade, Tecnologia e Cidadania do Agrupamento de Escolas de Carnaxide, visou a transformação do ambiente escolar num espaço dinâmico e experimental, focado na melhoria contínua do sucesso educativo.

Através da candidatura ao programa Oeiras Educa Mais Sucesso do Município de Oeiras, o AE de Carnaxide conseguiu financiamento para desenvolver o projeto e reabilitar e equipar a antiga estufa existente. Este projeto integrou a Minifloresta urbana “Camillus”, projeto iniciado no final de 2022 pelos alunos do C4 – Clube Crescer Com Ciência.

Neste contexto, o projeto Laboratório Vivo 2.0 é atualmente promovido e dinamizado pelo Clube C4 com o objetivo de dar resposta à necessidade de abordarmos desafios complexos e interligados da nossa sociedade, de forma colaborativa e centrada nos alunos. Esta abordagem visa fomentar uma melhoria significativa no sucesso escolar dos alunos, a inovação através da experimentação em cenários reais, promovendo a aprendizagem prática, a adoção de tecnologias emergentes e a sustentabilidade a longo prazo.

Na perspetiva de impulsionar uma relação mais próxima entre as escolas que integram a comunidade escolar do Município de Oeiras, pretende-se com o Laboratório vivo 2.0, potenciar o desenvolvimento de relações sustentáveis e promover os valores da Ciência, da Sustentabilidade e da Cidadania.

EmCanto — Projeto coral do Agrupamento de Escolas de Carnaxide

O projeto EmCanto nasce em 2023 no âmbito das Medidas de Promoção do Sucesso das Aprendizagens do Agrupamento de Escolas de Carnaxide, afirmando-se desde a sua criação como uma iniciativa de referência no domínio da educação artística.

Com coordenação e arranjos musicais da professora Inês Gouveia, o projeto reúne alunos do 5.º e 6.º anos, selecionados através de um processo criterioso, que os convida a participar em ensaios semanais regulares. O trabalho desenvolvido centra-se no aperfeiçoamento das competências vocais de cada elemento, num ambiente que alia rigor técnico à dimensão lúdica, porque aprender música exige disciplina, mas, também, prazer.

O repertório é propositadamente diversificado em género e estilo, contemplando tanto composições do cancionário tradicional português e estrangeiro, como obras que respondem diretamente ao gosto e às referências dos alunos. Esta escolha não é casual: pretende-se que cada peça trabalhada seja simultaneamente um desafio e uma descoberta, estimulando o envolvimento do grupo.

As temáticas abordadas acompanham o calendário escolar: datas comemorativas, épocas festivas e momentos de particular relevância na vida da comunidade educativa, o que confere ao projeto uma presença viva e transversal no quotidiano do agrupamento.

Mais do que um coro, o EmCanto é um espaço de crescimento pessoal e coletivo. Os alunos desenvolvem a capacidade de assumir compromissos, descobrem aptidões artísticas que, muitas vezes, desconheciam e aprendem, acima de tudo, o valor da construção partilhada. A música é o meio, mas a formação integral do aluno é o verdadeiro fim.